

Promundo – 13 de Julho de 2006.

ESTRATÉGIAS POSITIVAS DE EDUCAÇÃO

1) Procure compreender a criança e saber o que esperar dela na fase de desenvolvimento em que ela se encontra;

Exemplos:

Uma criança de 1 ano e meio já consegue se alimentar sozinha e este é um comportamento que deveria ser estimulado pelos pais e/ ou cuidadores. Mas eles devem ter paciência e, ao invés de se irritarem com a “lambança” que a criança irá fazer estimulá-la a se alimentar por conta própria. Você pode criar algumas estratégias para isso, como colocar um plástico ou jornais embaixo da cadeira que a criança está comendo para ser mais fácil limpar o local depois da refeição.

Procure perguntar à criança se ela quer ir passear em determinado lugar com você antes de simplesmente levá-la, por exemplo. Com o passar dos anos, ela poderá inclusive dar sugestões de lugares que mais a agradem e você estará desde cedo incentivando o diálogo e que ela tenha iniciativa e se expresse.

Uma criança de 6 anos que quis ir dormir na casa de um amigo. Os pais precisam estar preparados para que ela sinta saudades de casa ou fique insegura e queira ir embora e eles tenham que ir buscá-la. A criança muitas vezes não tem os recursos internos para suportar uma decisão que ela tenha tomado e da qual ela ainda não tenha plena consciência das conseqüências. (Tati, não estou muito satisfeita com esse. Acho que não está bem explicado)

2) Procure prevenir o comportamento indesejado de acontecer (promovendo um ambiente mais propício para os bons comportamentos), arrumando a casa de uma determinada maneira que atenda às necessidades das crianças e às suas, ou prevenindo determinadas situações indesejáveis.

Exemplos:

Você está saindo de carro com as crianças, mas pára para conversar com um vizinho por um longo período de tempo. Você sai do carro, mas as crianças permanecem dentro dele e começam a ficar agitadas. **Sugestão** = deixe para conversar com o vizinho mais tarde ou ofereça alguma coisa para as crianças fazerem enquanto você conversa (brincar com alguma coisa, ficarem fora do carro brincando na calçada).

Você precisa fazer compras e terá que levar com você seu filho pequeno. **Sugestão** = dê-lhe um brinquedo para se distrair; deixe-o ajudar nas compras; converse com ele sobre o que está comprando – peça-lhe para falar o que ele acha de um determinado produto; se for uma criança mais velha, ela pode ter maior mobilidade e ir pegar outros produtos enquanto você está em outro setor do supermercado.

Você precisa participar de uma longa reunião de trabalho na casa de um amigo e não tem com quem deixar seus filhos. **Sugestão** = leve livros e brinquedos para a criança, pense num lugar tranquilo para ela e para as pessoas que estarão na reunião.

3) Assegure que sua casa seja segura para a criança, colocando em lugares longe de seu alcance os utensílios domésticos, produtos de limpeza e remédios que podem lhe causar danos. Esses itens devem ficar longe do alcance da criança, em um armário alto ou em algum local onde se possa trancá-los. **Sugestão** = abaixe-se até a altura de seu filho e dê uma olhada ao redor, na sua casa, fazendo-se estas perguntas.

- O que meu filho enxerga? O que se encontra ao seu alcance?
- O que o meu filho pode fazer neste quarto que possa lhe causar problemas?
- Existe algum perigo para o meu filho?
- Existem coisas “quebráveis” ou coisas que possam interessar a meu filho que, ao manuseá-las, ele possa quebrar?
- Existem coisas neste quarto (ou sala) com as quais meu filho possa brincar? Que sejam atraentes para ele?

Os brinquedos dele estão ao alcance? Ele pode escolher sozinho com o que brincar?

Os livros dele estão ao alcance para que ele possa escolhê-los e decidir quando quer manuseá-los?

3) Mostre à criança o comportamento mais adequado dando o seu próprio exemplo;

Exemplos:

Beber suco diretamente da garrafa irá ensiná-lo que esse é um comportamento adequado. Assim como falar mal das pessoas depois de encontrá-las. Seu filho aprenderá muito mais com o seu exemplo do que com o que você diz a ele sobre o que é certo ou errado.

Isso vale também para os pequenos atos de higiene do cotidiano: escovar os dentes, lavar as mãos antes de comer, etc. É mais fácil para a criança criar e manter essa rotina se você também a realiza.

4) Use reforço positivo (um abraço, um elogio, um beijo...);

Exemplos:

Ela colocou a roupa suja no cesto de roupas? Elogie. Assim como o desenho que a criança fez, o fato dela ter conseguido colocar a calça sozinha, o fato dela contar uma história para você ou colocar algo no lugar que você pediu. A valorização desses atos ou produtos da

criança a deixa mais confiante para enfrentar os desafios do dia-a-dia e fortalecem o sentimento de que é amada e respeitada.

5) Foque sua atenção naquilo que a criança está fazendo de correto;

É mais fácil para os pais perceberem o que os filhos estão fazendo de errado. Entretanto, identificar e reforçar o que os filhos estão fazendo de correto dá muito mais resultados.

Exemplos:

Se você deseja que seu filho se comporte à mesa, coloque-o na cadeira apropriada para que ele possa comer junto com o restante da família. Ele vai observar o comportamento de todos e você poderá elogiá-lo naquilo que ele estiver fazendo corretamente.

6) Procure conhecer a causa do comportamento indesejado e tente solucionar o problema

Por exemplo, a criança mostra-se irritada e não quer comer porque está com dor de cabeça ou porque está começando a ficar gripada ou porque não dormiu o tempo suficiente, ou simplesmente porque ela não gosta daquele alimento que você tanto adora!, etc.)

Exemplo:

Você quer que ela pare de bater no amigo? Talvez ela esteja chateada ou triste com alguma coisa. Pergunte à criança, mesmo que bem pequena, e verbalize que você está percebendo que ela está brava e que ela tem o direito de sentir-se assim (é muito importante para a criança, e os adultos também, que validemos seus sentimentos). Mas ela não tem o direito de bater em outra pessoa.

7) Estabeleça as regras juntamente com a criança;

Exemplo:

“Eu estou triste por você não me ajudar a lavar os pratos depois do jantar. O que você sugere?” (de maneira gentil e carinhosa... mas assertivamente. Pode ser porque o show favorito do seu filho começa logo depois do jantar; seu filho também poderia escolher outra forma de ajudar sem ser lavando os pratos... mas o importante é que as regras de convivência se estabeleçam em conjunto e sempre explicando para o filho o porquê delas).

8) Deixe as conseqüências naturais do comportamento inadequado acontecerem ou aplique conseqüências lógicas

Exemplos:

Conseqüência natural: a criança está brincando de maneira violenta com seus brinquedos. Você a avisa que ele pode se quebrar, mas ela continua a brincar da mesma maneira até que ele finalmente se quebra. Logo em seguida ela pede para você comprar outro. Neste

momento, você deve lembrá-la do aviso que lhe foi oferecido e negociar com ela esta nova compra.

Uma outra opção é você e a criança consertarem juntos o brinquedo quebrado. Esse processo de reparação é importante e ela vai aprender que algumas coisas não ficarão como antes e que outras podem ser consertadas.

Consequência lógica: a criança não cumpre com o que foi acordado com os pais sobre xingar os irmãos. Ela, então, ficará no “cantinho do castigo” o tempo adequado para a sua idade.

Importante: consequências são diferentes de punições. Estas últimas machucam as crianças, fisicamente e emocionalmente deixando-as com raiva, inseguras e tristes. As consequências ENSINAM.

É IMPORTANTÍSSIMO RESSALTAR QUE AS CONSEQUÊNCIAS NÃO DEVEM SER APLICADAS QUANDO A CRIANÇA ESTIVER EM PERIGO!

9) Ofereça às crianças opções de escolhas reais.

Exemplo:

Se sua filha não quer ir dormir, ofereça as opções de você niná-la ou o seu marido; se ela gostaria de escolher uma história para você ler ou você poderia escolher a história;

Deixe que seu filho escolha as próprias roupas a partir daquelas que você julga adequadas para a ocasião. Isso não quer dizer que você irá deixá-lo sair de shorts no frio, mas ele pode optar para usar uma calça azul e não uma amarela.

Quando não oferecemos opções às crianças, a probabilidade delas se rebelarem é maior.

10) Use do diálogo para mostrar o porquê do comportamento dela ser inadequado;

A criança deve saber porque você considera o que ela acabou de fazer como errado e como ela poderia ter feito diferente. Deste modo, você estará ensinando como gostaria que ela se comportasse. Ao colocar a criança de castigo, por exemplo, ela deve saber o que fez e o porquê de você julgar que tal comportamento não pode ser aceitado.

11) Seja consistente na aplicação das regras de convivência;

Exemplo:

O pai que pede para a criança parar de meter a mão no bolo repetidamente. Alternativa: reforçar com a criança porque ela tem que esperar para que o bolo seja cortado e se não funcionar – tirar o bolo da vista da criança. Se ainda assim não funcionar, colocar a criança de castigo, mas sempre lhe explicando o porquê do castigo (lembrando que o tempo de castigo deve ser proporcional à idade da criança).

Ser consistente não quer dizer que os pais não possam se adaptar às circunstâncias (a criança pode estar muito cansada e por isso irritadiça). Ser consistente significa que quando colocamos regras que consideramos razoáveis e a criança a viola, a criança irá, normalmente, experimentar o resultado (as conseqüências de seus atos).

12) Ofereça uma outra atividade que substitua a que está promovendo o comportamento indesejado; desvie a atenção da criança para algo mais interessante.

Exemplo:

Se você não quer que seu filho fique muito tempo vendo televisão, ofereça lápis e papel ou coloque uma música para ele dançar e cantar.

13) Crie uma rotina com horários para seu filho.

Isso não significa que os horários tenham que ser rígidos, mas a criança se sente mais segura quando há uma rotina para o seu dia-a-dia, como horários para as refeições. O processo de colocar a criança para dormir também fica muito mais fácil se seguir uma certa ordem, como por exemplo: brincar, jantar, tomar banho, contar história, dar boa noite para os outros membros da família e ir para a cama. Mas sempre procurando estabelecer esta rotina de maneira participativa com a criança.